ISSN: 2358-8829

MODELOS DE INTERPRETAÇÃO DA DEFICIÊNCIA E SEUS IMPACTOS SOBRE A ESCOLA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA.

Fabiana Farias de Macedo[1]
Raquel Guiomar Conrado Guenes[2]
João Batista Neves de Oliveira [3]
Ednilton Silva Estendio [4]
Dra. Maria Helena Costa Carvalho de Araujo Lima [5]

RESUMO

A educação inclusiva constitui um dos principais desafios das políticas educacionais contemporâneas, pois sua efetivação exige práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade e assegurem a aprendizagem de todos os estudantes. Nesse contexto, o presente trabalho discute a educação inclusiva sob uma perspectiva sociológica, analisando os modelos pelos quais a deficiência é concebida e seus impactos nas escolas. Parte-se da compreensão de que a deficiência pode ser interpretada por diferentes concepções teóricas, com implicações diretas para as políticas públicas educacionais. Destacam-se o modelo médico, que a compreende como condição individual; o modelo social, que a entende como resultado de barreiras sociais; e o modelo biopsicossocial, que integra fatores biológicos, psicológicos e sociais, fundamentando a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, preconizada pela OMS (MOTA; BOUSQUAT, 2021). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, articulada a relato de experiência, baseada no cotejamento entre revisão da literatura e vivências docentes. Após o debate teórico, o estudo analisa implicações no ambiente escolar, mobilizando Farias e Massaro (2020) e Carvalho e Naujorks (2011). Como resultado, propõe-se a formação docente para superar concepções restritivas e problematizar práticas marcadas por capacitismo, valorização de padrões normativos em detrimento das pessoas com deficiência, sobrecarga docente e despreparo institucional. Como exemplo de barreira atitudinal, destacam-se situações em que estudantes com deficiência ficam de fora de atividades, sob a justificativa de não acompanharem a turma ou por não conseguirem adaptação, evidenciando que o problema não está no aluno, mas na escola que não se adapta às diferenças, reforçando a necessidade de formação crítica e inclusiva.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Modelos, Formação docente; Práticas pedagógicas; Aprendizagem.

[1] Mestranda do Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional- PROFSOCIO, UFCG-CDSA, fabianamacedosociologia@gmail.com;
[2] Mestranda do Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional- PROFSOCIO, UFCG-CDSA, raquelguenesravy12@gmail.com
[3]Mestrando do Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional- PROFSOCIO, UFCG-CDSA, nevesjoao141@gmail.com;
[4]Mestranda do Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional- PROFSOCIO, UFCG-CDSA, edniltonsilva79@gmail.com ;
[5] Professora Doutora do Curso da Licenciatura em Ciências Sociais – Professora do Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional- PROFSOCIO, pela Universidade Federal de Campina Grande UFCG/ CDSA, maria.helena@professor.ufcg.edu.br.